

A309610

Com grandes possibilidades turísticas, Marataízes apresenta, hoje, um panorama desolador. Em plena temporada de férias, o balneário pouco tem para oferecer aos que o visitam: apenas a avenida principal é calçada e as ruas não possuem iluminação pública nem rede de esgotos. Para os moradores, a Prefeitura local se omite ante os problemas. Assim, além do desconforto, o verão em Marataízes, pode ser também perigoso.

# MARATAÍZES:



## Tristeza e abandono em pleno verão

Reportagem de Ruy Guedes, da Sucursal Sul.

Em plena temporada de férias, o balneário de Marataízes mostra aos olhos dos visitantes um panorama desolador.

Sistematicamente esquecido pelas sucessivas administrações municipais, que ainda não atentaram (ou parecem insistir em não querer) para suas grandes possibilidades turísticas, suas ruas estão transformadas em verdadeiras pistas de obstáculos, tal a quantidade de crateras que proliferaram em toda a parte.

Nos terrenos baldios o lixo se acumula, e juntando as poças de água estagnada que existem em grande quantidade, tudo possibilita a formação de focos de mosquitos, que tornam as noites dos veranistas verdadeiro inferno.

Calçamento, só na avenida principal, mesmo assim parte dele construído por um particular, o industrial Nildo Ultramar, que cansado de pedir este benefício à Prefeitura, resolveu custear a obra, fornecendo os blokrêts necessários. No contexto geral, apenas 5% da localidade desfruta de calçamento, embora o crescimento demográfico verificado nos últimos anos, de maneira desordenada ensejou o aparecimento de grande quantidade de ruas. Estas, até o momento, não têm iluminação pública, rede de esgotos e outros benefícios.

Alguns moradores de Marataízes comentam que sempre houve uma não-declarada rivalidade entre o balneário e sede do município ("Vila" de Itapemirim). Afirmam, no entanto, que isto é incompreensível, em razão do extraordinário desenvolvimento urbano que vem ocorrendo em



Lixo nas ruas: e o turismo?

utilidades domésticas, farmacêuticos, etc., além de maior clube social da região, com piscina, ginásio coberto e outras dependências.

Além disso, 80% dos profissionais liberais, funcionários do Banco do Brasil e de outros órgãos públicos têm suas residências em Marataízes. Estes fatos, comprovadamente, espelham a situação de esvaziamento que ocorre com relação à antiga sede do Município, hoje, mais ainda uma simples "vila" do Itapemirim.

Traçado o quadro da atualidade sócio-econômica, comparativamente entre as duas cidades, resta lembrar que a substituição do transporte ferroviário pelo rodoviário, foi, indubitavelmente o grande causador do descenso de Vila do Itapemirim e pela ascensão de Marataízes. Todo mundo reconhece isto, menos alguns tradicionalistas, que ainda insistem em negar a Marataízes o valor que merece e sua importância cada vez maior no conceito municipal.

No entanto, sofrendo as agruras deste espúrio abandono, Marataízes sobrevive, oferecendo um mínimo de conforto aos veranistas, turistas e visitantes.

Aliás, os perigos começam quando você se dirige para lá, graças à péssima conservação da rodovia Safra-Marataízes, que, já muitos meses não recebe a visita dos elementos do Segundo Distrito Rodoviário do DER, sediado em Cachoeiro. Em toda a sua extensão não existe qualquer sinalização na pista. O acostamento foi invadido pelo mato, enquanto que grandes buracos são

desenvolvimento urbano que vem ocorrendo em Marataízes, o que proporciona excelentes índices de arrecadação para os cofres da Prefeitura.

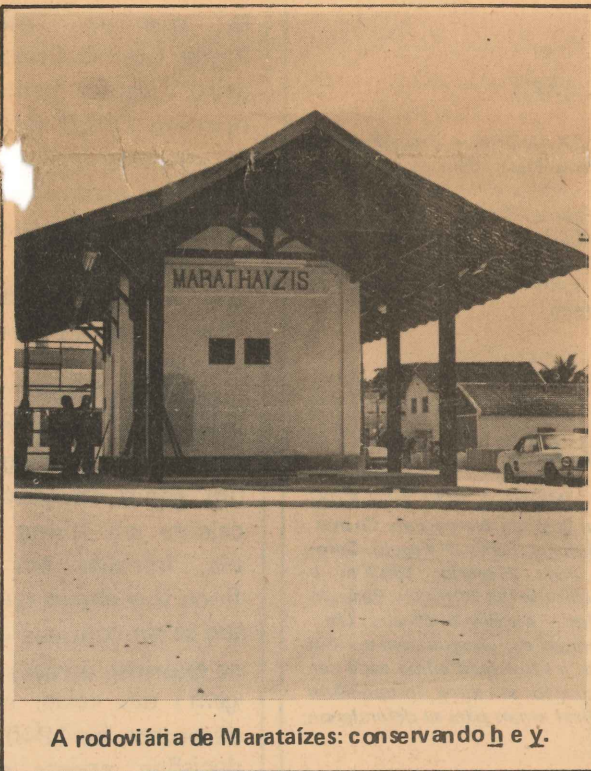
Em contrapartida os impostos pagos jamais são devolvidos a Marataízes, em forma de obras e outros benefícios básicos para a consolidação urbana, deixando seus moradores a uma situação de carência, incredulidade e desesperança.

Os primeiros movimentos para a emancipação de Marataízes ocorreram há mais de dez anos, sempre rechaçados pela administração municipal, que teimava em não considerar argumentos realistas e irrefutáveis, tais como a fácil ligação rodoviária entre Marataízes e a BR-101, estrada mais tarde asfaltada e cujo traçado leva diretamente ao balneário; a extinção da estrada de ferro Itapemirim, considerada deficitária pelo Governo Estadual; o crescimento demográfico do balneário na razão de 70% em relação a sede do município; instalação da central telefônica, etc.

Uma das maiores injustiças cometidas contra Marataízes foi a instalação da agência do Banco do Brasil em Vila de Itapemirim — afirmam alguns moradores — que, após muita luta, conseguiram trazer para o balneário a agência do Banestes.

A pretensão de emancipar Marataízes, ou, pelo menos, transformá-la na sede do município não esmoreceu de todo, e ainda existem aqueles que, em alarde, trabalham para sua concretização.

Marataízes hoje em dia — a não ser administrativamente — é uma cidade completamente emancipada, com vida própria durante todos o ano. Possui todos os serviços essenciais às atividades comunitárias, sediando ainda todos os estabelecimentos da rede hoteleira; agências de duas empresas de transportes coletivos interestaduais (Itapemirim e São Geraldo) e seus serviços de apoio; supermercados, mercearias e outros estabelecimentos comerciais; todas as corretoras de imóveis em atividade; construtoras de grande parte, como a Concpre S/A; comércio de apoio à indústria da construção civil, capacitada a fornecer todo e qualquer tipo de material de construção; as maiores casas de diversões e outros estabelecimentos similares; uma Sociedade de TV, que tem a seu cargo a manutenção do serviço de retransmissão de um canal; e ainda um amplo comércio varejista, que abrange desde hortifrutigrijeiros a artigos de vestuário e



A rodoviária de Marataízes: conservando h e y.



Barracas sem higiene. Os preços são altos.



O centro do balneário: desconforto e perigo.

pelo mato, enquanto que grandes buracos são encontrados em quase todo o trajeto, principalmente nas proximidades da Usina Paineiras, obrigando os motoristas a trafegar numa única pista, o que já causou alguns acidentes.

Na localidade de Cerejeiras, o DER recuperou um pontilhão, porém ainda não asfaltou o trecho e muito menos colocou placas de advertência. Ali nada ainda aconteceu, mas desastres poderão ocorrer a qualquer instante, pois o trecho é perigoso e o tráfego tende a intensificar-se cada vez mais até o carnaval.

O juiz de Direito da Comarca de Itapemirim, dr. Amim Abiguenem assinou portaria esta semana, determinando a apreensão de todos os animais encontrados a transitar na estrada, o que é comum a qualquer hora do dia ou da noite.

A portaria judicial visa, acima de tudo, acabar com o relaxamento de alguns proprietários, cujas terras localizam-se às margens da rodovia, e que permitem, por falta de cercas ou porteiras que bois, vacas, cavalos, porcos, cabritos e outros animais invadam a pista, causando grande perigo ao tráfego.

Falta ainda a implantação de uma infra-estrutura turística tanto em Marataízes como em Barra de Itapemirim, por força do despreparo, da inércia e da acomodação administrativa — reclamam os moradores entrevistados.

Marataízes que tem tudo para tornar-se um local de turismo e lazer nos moldes de Guarapari, caminha a passo lento neste setor, pouco ou quase nada oferecendo aos que aqui demandam deslumbrados com a beleza de suas praias. As iniciativas — tímidas e esporádicas — correm apenas por conta de particulares, comerciantes ou de clubes sociais, que realmente têm interesse em promover atrações para amenizar o lazer dos que implantaram suas residências na cidade.

A única providência da Prefeitura até o momento, denunciam, foi permitir a instalação de auto-falantes nos postes da cidade, para azucrinar nossa paciência. Enquanto isto, o late Clube promove shows com artistas de renome nacional como Jô Soares, Fafá de Belém e outros, patrocinando ainda os Jogos de Verão. A tradicional festa das canoas, tradição folclórica, recebe ajuda mínima dos cofres municipais, cabendo sua organização a particulares, pescadores humildes em sua maioria, que saem pelo comércio em busca de auxílio financeiro.

"Turismo? É coisa que não existe por aqui" — desabafam os moradores.